

A IGREJA CATÓLICA DE IPORÁ E “OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES”: UM ESTUDO A PARTIR DO *BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ (GO) NA DÉCADA DE 1980*

The Catholic Church in Iporá and the "Preferential Option for the Poor": A Study based on the Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá, Goiás, in the 1980s

Andréia Conceição Galvão
Universidade Estadual de Goiás

João Paulo de Paula Silveira
Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Este estudo se debruça sobre o *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, uma publicação religiosa idealizada pelo padre neerlandês Gerardus Adrianus van Vliet (1927-2009), conhecido como Padre Wiro, pároco na cidade de Iporá entre 1964 e 2009. O periódico paroquial circulou entre 1974 e 2001. Durante a década de 1980, ele foi um instrumento de luta política dentro e fora da Igreja por se dedicar aos temas candentes durante o período da redemocratização do Brasil. Como argumentaremos, a questão agrária e a participação da juventude foram temas contemplados pelo boletim que repercutiam regionalmente o horizonte religioso da Teologia da Libertação e sua “opção preferencial pelos pobres”.

Palavras-chaves: Teologia da Libertação; Iporá; Redemocratização

ABSTRACT

This study focuses on *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, a religious bulletin created by the Dutch priest Gerardus Adrianus van Vliet (1927-2009), known as Father Wiro, who served as parish priest in the city of Iporá, Goiás, Brazil, between 1964 and 2009. The parish periodical circulated between 1974 and 2001. During the decade of 1980, it became an instrument of political struggle both within and beyond the Church, addressing political issues relevant to Brazil's redemocratization process. As we will argue, the bulletin address theme such as agrarian reform and youth participation in politics, reflecting the regional influence of the religious horizon of Liberation Theology and its “preferential option for the poor”.

Keywords: Liberation Theology; Iporá; Redemocratization

INTRODUÇÃO

As religiões, em sua pluralidade de manifestações, são objetos de estudo de interesse das ciências humanas em geral e da História em particular. Para essa disciplina, elas são entendidas como empreendimentos humanos e sociais inseridos em um determinado tempo e contexto. Como instituições, elas são suscetíveis a mudanças e são intrinsecamente plurais, ou seja, não se reduzem a um padrão ou modelo religioso único, do tipo "a verdadeira religião", "a religião correta" ou ainda "a forma correta de crer". Por estarem entrelaçadas ao tecido social, elas se envolvem com outras dimensões da experiência, misturando-se a questões aparentemente alheias ao que julgamos ser um tema propriamente religioso e servindo a diferentes interesses e propósitos. Podem ser conservadoras, ao justificarem o *status quo*, mas também podem ser foças disruptivas entre aqueles que questionam a ordem posta. No cotidiano, elas estruturam a experiência de sujeitos e coletividades e; ao contrário do que se acreditava, continuam a ser relevantes para a maior parte da população mundial (Silveira, 2019)

A partir desse entendimento, este estudo se dedica a analisar a atuação da Igreja Católica no espaço público da cidade de Iporá, Goiás, no contexto da redemocratização do Brasil, durante a década de 1980. Para isso, utilizamos como fonte histórica primária o *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá* (atualmente denominada Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora), um periódico religioso publicado em Iporá, Goiás, entre 1974 e o início dos anos 2000. Entre outras questões, o boletim registrava as dinâmicas internas da Igreja Católica, descrevia os rumos políticos do Brasil e procurava mobilizar católicos em favor da "opção preferencial pelos pobres", característica da Teologia da Libertação (Löwy, 2016).

Considerando o engajamento político e social de agentes religiosos católicos no contexto de produção e circulação das fontes que analisamos, propomos a seguinte problematização: como o *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá* representava os dilemas, questões e expectativas nacionais na década de 1980, durante o processo de redemocratização do Brasil? Quais questões se destacavam e que tipo de engajamento o periódico pretendia promover? Ao formulamos nossas questões de pesquisa, temos em mente que a participação da Igreja Católica no espaço público regional refletia o impacto da Teologia da Libertação nas representações religiosas sobre o que significava "ser Igreja" diante dos desafios nacionais, mas também diante de situações locais, especialmente relacionadas à questão agrária e à participação juvenil na política¹.

¹ A fim de compreendermos alguns aspectos da realidade narrada pelo boletim paroquial, recorreremos, especialmente na última seção de nosso trabalho, ao *Boletim Força Jovem*, idealizado e publicado em Iporá pela Pastoral da Juventude da diocese.

Esta pesquisa, ao utilizar-se de fontes históricas constituídas por boletins paroquiais, orienta-se pelas discussões desenvolvidas pelo historiador José D’Assunção Barros (2019, 2020, 2023). A partir do diálogo com o autor, compreendemos que os boletins são periódicos semelhantes a jornais e revistas. Eles são fontes materiais escritas e autorais, de natureza religiosa, politicamente militante e produzidas de forma “amadora”. Seus conteúdos carregam intencionalidades ideológicas e uma ideia do que significa ser católico naquele contexto. Portanto, exigem uma interpretação cuidadosa, pois refletem o lugar social e religioso de seus autores, bem como seus horizontes políticos.

Ao nos dedicarmos à história regional de parte do Oeste Goiano, buscamos explorar as contradições sociais e as mobilizações políticas influenciadas pela Igreja. Nosso objetivo é estimular uma consciência histórica e crítica a respeito de eventos do passado recente que ainda hoje repercutem, especialmente quando setores católicos locais são confrontados com perspectivas mais conservadoras ou, pelo menos, pouco engajadas nas questões sociais e políticas que, no passado, eram objeto da atenção religiosa.

O boletim paroquial

O *Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá* circulou entre os anos de 1974 e 2001 em Iporá². Ele foi idealizado pelo padre neerlandês passionista Gerardus Adrianus Van Vliet (1927-2009), conhecido como Padre Wiro³. Entre os colaboradores da iniciativa, tanto leigos, quanto religiosos, destacou-se o também passionista Florisvaldo Saurin Orlando (1952-1997), conhecido por Padre Floris⁴. Os

² Iporá faz parte da circunscrição eclesiástica da Diocese de São Luís dos Montes Belos. A criação da diocese foi possível, entre outros fatores, graças ao trabalho dos religiosos da Congregação da Paixão de Jesus Cristo em Goiás, conhecidos como Passionistas, vindos dos Países Baixos. Liderados por Estanislau Arnolde van Melis (1911-1998), provincial da congregação nos Países Baixos, religiosos e religiosas católicas atuaram em grande parte da região Oeste de Goiás. Eles colaboraram com a criação da Prelazia de São Luís dos Montes Belos em 1961 e, duas décadas depois, para o surgimento da Diocese (Cordeiro, 2011; Ferreira, 2022).

³ Padre Wiro nasceu nos Países Baixos, na aldeia de Snelrewaard, na cidade de Oudewater, província de Utrecht, em 13 de maio de 1927. Foi ordenado sacerdote passionista em 1942. O sacerdote chegou no Brasil em 1958 como missionário ao lado de outros sacerdotes que ajudaram na criação da Diocese de São Luís dos Montes. O sacerdote se estabeleceu em Iporá, em 1964, quando se tornou pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Iporá, hoje Nossa Senhora Auxiliadora. Além do sacerdócio, Wiro foi professor de língua inglesa e diretor no colégio Dom Bosco. O sacerdote morreu em 2009, mas até hoje é uma referência na memória católica local.

⁴ O Padre Floris nasceu em Padre Nóbrega, São Paulo, em 24 de fevereiro de 1952. Em 1964, ingressou no seminário passionista em Osasco. Graduiu-se em Filosofia pela PUC-PR, em 1977, e em Teologia pela PUC-RJ em 1980, ano em que foi ordenado padre na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Paranavaí, Paraná. Floris chegou a Iporá em 1981, onde liderou a juventude e coordenou a publicação do *Boletim Força Jovem*, que circulou entre 1982 e 1994. Na Diocese, foi Assessor Diocesano da Pastoral da Juventude. Entre 1990 e 1994, Floris foi Assessor

diversos números do boletim tinham caráter reflexivo e informativo. Abordavam notícias locais e nacionais, temas religiosos e sociais, além de prestar contas dos serviços prestados pela Igreja. Sua preservação, até que nos chegasse às mãos, deve-se principalmente ao interesse de religiosos passionistas da região, que se empenharam em preservar a memória de sua atuação local⁵.

Ao manusearmos os vários números do boletim, recorremos a algumas ponderações de José de D'Assunção Barros (2019, 2020, 2023) que nos ajudam a pensar sua natureza. Trata-se de uma fonte histórica direta, escrita, impressa, pública e periódica. O boletim é uma fonte eclesial, de alcance regional, comum até hoje em algumas paróquias. A intenção de seus idealizadores, geralmente párocos, é prestar contas de atividades religiosas regulares (e.g. novenas, batismos, eventos religiosos festivos etc.), transmitir orientações e esclarecimentos relacionados à fé e à ética cristã.

O *Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá* era datilografado e impresso em folha tamanho A4. Sua diagramação era “artesanal” (Figura 01) se levarmos em consideração as publicações jornalísticas profissionais. Ele reproduzia, em alguns momentos, o conteúdo de outras publicações, religiosas ou não, e poucas imagens especialmente em seus primeiros anos de existência. Inicialmente, sua impressão acontecia a partir de um mimeógrafo da Igreja em Iporá, adquirido em 1974, conforme lemos no quarto número do boletim publicado em 16 de agosto de 1974 (*Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, nº 04, 16/08/1974). Segundo testemunho oral, o boletim era distribuído após a celebração da missa e, em alguns casos, enviados para pessoas específicas de Iporá ou cidades vizinhas.

Na região da Diocese de São Luís dos Montes Belos, outros boletins circularam anteriormente e simultaneamente ao *Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, o que nos faz pensar na existência de uma espécie de rede de publicações católicas, com intercâmbio de ideias e influência recíproca, mas possíveis diferenças considerando o lugar de produção de seus idealizadores. Até onde conseguimos alcançar, foram publicados, na década de 1970, o *Boletim da Prelazia* e, na década seguinte, o *Ite et Docete*, ambos na sede diocesana (Cordeiro, 2011).

Nacional da Pastoral da Juventude junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O religioso foi acometido de câncer e faleceu precocemente em 16 de julho de 1997. Até hoje, um grupo chamado “Floris e Frutos”, formado por pessoas que militaram na PJ nos anos 1980 e 1990, se reúne em sua memória.

⁵ Os boletins católicos foram digitalizados e fazem parte do acervo do Centro de Documentação História Maria José de Lima do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Iporá. Sua digitalização foi resultado tanto da influência do pensamento católico da Teologia da Libertação na região, como também de nosso esforço em favor da historiografia regional e das religiões. Os boletins que usamos neste estudo e outros documentos podem ser acessados na página:

https://www.ueg.br/ipora/cdoc/noticia/67155_bem_vindos_ao_centro_de_documentacao_historica_maria_jose_de_lima.

Na cidade de Piranhas, próxima a Iporá, circulou ainda naquela década o *A Voz da Comunidade*. Esse boletim foi mencionado no quinto número do boletim que analisamos, datado de 7 de setembro de 1974 (*Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, nº05, 07/07/1974). Em Iporá, além da fonte que discutimos, circulou entre 1982 e 1994 o *Boletim Força Jovem*, idealizado pelo acima mencionado Padre Florisvaldo Saurin Orlando, que também colaborava com a publicação paroquial – há uma clara afinidade ideológica entres essas duas publicações.

O primeiro número do *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá* foi posto em circulação em 28 de abril de 1974 e se apresenta, segundo Padre Wiro, como “simples e humilde, com o único objetivo de servir de meio de comunicação e informação.” (*Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, nº 01, 28/04/1974). Notemos que além de ser uma publicação religiosa do tipo paroquial, seu propósito inicial era ser *também* um veículo de comunicação e informação, como os que existiam na região. Sua existência, no âmbito de uma história da mídia regional, talvez se deva à influência de alguns poucos jornais que circularam em Iporá nos anos de 1960 e início de 1970⁶.

A periodicidade do boletim foi quinzenal. A semelhança com jornais seculares, do ponto de vista da apresentação, pode ser constatada através de seu cabeçalho, quase sempre centralizado, que apresenta logo abaixo os dados referentes ao dia da publicação e ao número. Os textos da publicação são divididos em colunas, como acontece em alguns jornais. Considerando a intencionalidade de seu idealizador ao apresentar o boletim como um veículo informativo, também podemos compreendê-lo como uma espécie de noticioso amador que, como os jornais profissionais, pretende relatar o que entende ser a “verdade dos fatos”, o que torna o boletim uma “fonte de narrativa realista”. Ele era informativo e opinativo e seus conteúdos seculares destacavam o cotidiano de Iporá e região, mas também episódios estaduais e nacionais, especialmente aqueles com implicações políticas, o que provocava o “efeito de realidade” característico dos jornais (Barros, 2023).

Como qualquer outra fonte histórica, o boletim era produto de realidades religiosa e política particulares, mas também era um agente que buscava intervir nelas, como geralmente ocorre com os jornais que, segundo Barros (2023, p. 13), “são sujeitos e instrumentos capazes de intervir no mundo”. Se inicialmente o boletim tinha um caráter mais religioso, com o passar do tempo ele procurou ter agência política sobre o leitor da paróquia, sobretudo durante o período da redemocratização e dos debates que aconteceram no interior da Igreja na década de 1980.

O primeiro texto que sinaliza a sensibilidade política de Padre Wiro, em relação ao que se passava no Brasil e ao papel dos agentes católicos, aparece no Boletim nº 41, de dezembro de 1975. Nele, lemos

⁶ Até onde conseguimos apurar por meio de informações de interessados na história da mídia local, o jornal *Folha do Oeste*, fundado em 30 de novembro de 1972, foi a primeira publicação a circular periodicamente em Iporá. Iniciativas anteriores não tiveram sucesso. O *Folha do Oeste* era impresso em Goiânia.

sobre a expulsão do Brasil do padre francês François-Jacques Jentel, conhecido como Francisco Jentel (1922-1979), religioso atuante em favor dos camponeses na região da Prelazia de São Félix do Xingu. Esse é também o primeiro texto que menciona, ainda que brevemente, as desigualdades no campo. Paulatinamente, temas como esse aparecem nas publicações posteriores, embora ainda não ocupem a centralidade do periódico.

Os impasses da Igreja diante de mudanças sociais, como o divórcio e a pílula anticoncepcional, foram discutidos a partir da tradição católica em vários números do boletim em 1977, ano em que também replicou trechos de textos da CNBB que protestavam contra a posição do governo militar. Essas publicações revelam a polifonia oriunda da diversidade de tendências do mundo católico, que não pareciam contraditórias para o Padre Wiro e outros católicos daquela época.

Como certamente ficou claro até aqui, o lugar social de produção do *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário*, de Iporá, era a Igreja Católica. Sua intencionalidade era, sem dúvida, promover a doutrina católica, ou pelo menos certo aspecto dela. Sem nos aprofundarmos na complexidade institucional da Igreja e em sua pluralidade de tendências (Löwy, 2016), é importante mencionar que o boletim refletia tanto as aspirações do Padre Wiro, um religioso que possuía maior familiaridade com os meios de comunicação e, por isso, buscava adaptar sua linguagem para construir um boletim capaz de informar o público, quanto as tendências socialmente engajadas da Igreja Católica, consolidadas especialmente a partir da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín, Colômbia, em 1968, e da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Puebla, México, em 1979⁷.

Nesse sentido, Wiro e seus colaboradores conduziram uma publicação que se alinhava à tendência católica que manifestava a "opção preferencial pelos pobres", defendida pela Teologia da Libertação. Nesse sentido, o boletim deve ser compreendido como um instrumento de luta tanto no interior da Igreja Católica da região, quanto fora dela, conforme verificamos no número 250 do boletim publicado em quatorze de outubro de 1984.

A primeira página do boletim expõe algumas das ideias centrais: a opção pelos pobres, especialmente os jovens, que discutiremos a seguir; a defesa dos direitos humanos; a maior participação dos leigos por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a crítica à hierarquia religiosa tradicional em favor de uma religião de leigos. No conjunto, essas ideias são concebidas como constitutivas de uma nova linha de ação pastoral para uma Igreja que, segundo acreditavam,

⁷ Grosso modo, esses eventos foram marcos históricos, latino-americanos e religiosos da Teologia da Libertação, bem como de seus ideais sobre a "opção preferencial pelos pobres" e o "novo jeito de ser Igreja". A esse respeito, cabe mencionar o depoimento de uma ex-militante da Pastoral da Juventude, em Iporá, que nos confidenciou que, quando era jovem, a obra *Puebla ao alcance de todos*, de Luiz Cechinato, foi um dos principais subsídios para a compreensão da Teologia da Libertação entre os membros de sua comunidade de jovens.

precisava mudar. Essa expectativa era cultivada no mesmo período em que a sociedade brasileira buscava formas de superar os anos de autoritarismo da Ditadura Civil-Militar. Por essa razão, parece-nos que o horizonte político, inspirado pelo espírito democrático – um tanto frustrado naquele momento por conta do insucesso das Diretas Já – estava em afinidade eletiva com a expectativa de uma nova Igreja.

Figura 01 – Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá

BOLETIM COMUNITARIO
DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ
14/10/84 Nº 250

A IGREJA MUDOU!!!

É o que se ouve dizer por muitos católicos: "A Igreja mudou!" Aí alguns acrescentam: "mudou demais" e outros: "e precisa mudar mais". A Igreja não mudou na sua fé, evidente; mudou, sim, na sua atividade, na sua maneira de evangelizar e de construir o Reino de Deus; mudou a ação pastoral. Nesta mudança se firmaram 5 linhas de pastoral:

- 1. OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES** e contra a pobreza. Sempre a Igreja existiu PARA os pobres, dava assistência aos pobres, mediante ajuda e convívio dos poderes políticos e econômicos: a Igreja se fazia amiga dos fortes em poder ou finanças para ter a ajuda em socorrer os fracos; havia uma aliança estreita entre poder civil e eclesial. Todo discurso decente começava necessariamente com o cumprimento às "autoridades civis, militares e eclesialísticas"; qualquer solenidade civil – posse do governador, prefeito ou Presidente, comemorações nacionais – iniciava obrigatoriamente com a celebração de uma missa. Com a mobilização das camadas populares, a partir dos anos 30, a Igreja começou a ser, mediante uma pastoral engajada, uma Igreja COM os pobres, é a pastoral da "promoção humana" na tentativa de tirar o pobre da "ignorância e do atraso". A partir das grandes Assembléias Latino-Americanas dos bispos em Medellín (1968) e de Puebla (1979) a Igreja pretende ser uma IGREJA DOS POBRES. Bispos, padres e agentes pastorais "descem" no mundo dos pobres, até por um estilo de vida mais simples, despojado, evangélico e os pobres "sobem" participando mais diretamente da própria Igreja: assumem funções pastorais, ajudam a decidir caminhos da pastoral popular e a criar um estilo diferente de ser leigo na Igreja. Surge assim uma figura nova de Igreja: mais COMUNHÃO e DIAKONIA (SERVIÇO); mais COMUNIDADE ECLESIAL DO QUE SOCIEDADE RELIGIOSA, mais PARTICIPAÇÃO DO QUE HIERARQUIA (de cima para baixo: Papa, Bispo, padre, leigo).
- 2. Uma segunda linha de pastoral da Igreja renovada é a da LIBERTAÇÃO INTEGRAL.** A opção pela pessoa do pobre se faz contra a sua pobreza (miséria). A libertação implica então uma ação prática, social e política, com o fim de criar mais espaço de liberdade e de ação dos pobres. A libertação deve ser integral, ou seja: econômica, política, cultural e pedagógica e não apenas espiritual, também sim, do pecado, da ambição, do egoísmo, dos impulsos de ódio e de vingança. A libertação integral é vista como forma de antecipar e realizar os bens do Reino de Deus: unidade, participação, igualdade, justiça social, relações mais fraternas, enfim a realização aqui e agora do desígnio de Deus: o Reino.
- 3. Uma 3ª linha da pastoral renovada é a formação de COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs),** ou seja: a evangelização da Igreja no meio dos pobres. É a Igreja na base, daqueles que estão na classe baixa da sociedade: gente "pequena" e simples, reunindo-se em pequenos grupos onde todos se conhecem e se entre-ajudam, e num processo pedagógico levam a vivência da fé, de forma participativa, de baixo para cima, fazendo-se ouvir pelos pastores eclesiais. Surge aí a Igreja a partir da fé do povo pobre: nos vários ministérios e serviços, nas formas de celebração da fé, na vinculação entre Evangelho e vida, nas ações de libertação de suas opressões e no carisma da profecia: uma vez evangelizadas as CEBs evangelizam a toda a Igreja.
- 4. a 4ª linha pastoral é a DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS,** direitos dos pobres como direitos de Deus, a começar pelo direito à vida e aos meios de vida (comida, saúde, casa, trabalho, escola) e em seguida os direitos clássicos da elite: liberdade de consciência, de opinião, de expressão, de religião, de culto, etc. Nesta pastoral a Igreja se fez porta-voz dos perseguidos e torturados por razões políticas, fundando Centros de Defesa dos Direitos Humanos ou Comissões de Justiça e Paz.
- 5. OPÇÃO PELOS JOVENS:** a pastoral dos jovens visa, fundamentalmente, fazê-los agentes de mudança da sociedade, pela via do processo de libertação, solidários com o povo organizado, pela via da não-violência.

POR ESTAS LINHAS DE AÇÃO PASTORAL, DE FATO, A IGREJA MUDOU.

Fonte: Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima, UEG 2024.

A questão agrária

Entre os temas que mais se destacaram nos números do boletim que manuseamos, principalmente na década de 1980, está a questão agrária, que naquela época era debatida em âmbito nacional por forças e tendências ideológicas diversas. Essa atenção reflete as expectativas de reforma agrária que foram estimuladas com o surgimento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiânia, em junho de 1975, e do Movimento dos Sem-Terra, em Cascavel, Paraná, em janeiro de 1984 (Neto, 2007). Por outro lado, essa atenção também se deve às tensões e à violência no campo, que atingiam inclusive a região goiana assistida pela Diocese de São Luís dos Montes Belos, além do próprio idealizador do boletim, que foi vítima de agressão em 1985.

No Brasil, a Igreja Católica se dedicou à questão agrária na segunda metade do século passado, em um contexto de transformações políticas e conflitos no campo, que levaram a instituição religiosa a um reposicionamento (Carvalho, 2020). Sua atuação era orientada pela doutrina social proposta no final do século XIX pela encíclica *Rerum Novarum*, revitalizada pela *Mater et Magistra*, do Papa João XXIII, em 1961, e pelas conferências latino-americanas de Medellín (1968) e Puebla (1979).

Para além da esfera estritamente religiosa, o contexto latino-americano também interpelou setores da Igreja sensíveis à pobreza e à desigualdade social que acometiam o campo. Em virtude disso, esses setores da Igreja passaram por um verdadeiro *aggiornamento*, tendo a Teologia da Libertação como resposta às particularidades religiosas e político-sociais daquele momento⁸.

A “modernização técnica e conservadora”, fortalecida a partir da derrota do projeto de reforma agrária pelo golpe de 1964, preservou o latifúndio e não solucionou as históricas desigualdades no campo (Delgado, 2005). O crescimento significativo da massa de trabalhadores do campo, que não conseguiram permanecer em suas terras, resultou no êxodo rural e na transformação desses sujeitos em uma massa de proletários que passou a tentar a vida nas grandes cidades, o que acarretou o inchaço das periferias e a precarização da vida urbana. A

⁸É importante destacar que a Igreja Católica possui tendências que se relacionam com diversos setores da sociedade, como acontece em qualquer grupo religioso grande. Michael Löwy (2016) aponta pelo menos quatro tendências dentro da Igreja latino-americana: a) ultrarreacionários, que podemos definir como integristas, capazes de defender ideias até mesmo semifascistas, como é o caso da Tradição, Família e Propriedade (TFP); b) conservadores e tradicionalistas, grupo organicamente vinculado às classes sociais dominantes e à cúria romana – Löwy toma como exemplo dessa tendência a liderança do CELAM; c) reformistas e moderados, que possuem relativa autonomia em relação às autoridades romanas, defensores dos direitos humanos e das demandas sociais dos pobres, sendo esse o grupo que parece expressar as ideias que prevaleceram na Conferência de Puebla em 1979 e, até certo ponto, na Conferência de Santo Domingo em 1992; d) uma minoria influente e radical, simpática à Teologia da Libertação, solidária aos movimentos sociais populares no campo e na cidade. Löwy afirma que há um arco-íris de tonalidades entre esses quatro tipos ideais, além de adesões circunstanciais e temporárias de sacerdotes entre elas.

política de repressão ditatorial no campo contra movimentos políticos e populares favoreceu a tutela dos trabalhadores rurais por parte da Igreja Católica, que se destacou na luta política pela terra e na organização do sindicalismo rural.

A partir da segunda metade da década de 1970, a ala progressista da Igreja Católica, influenciada pela Teologia da Libertação, ganhou destaque no Brasil ao se engajar nas demandas dos pobres, incluindo os do campo. A criação da Comissão Pastoral da Terra, em 1975, foi, segundo Michael Löwy (2016), importante tanto na formação de agentes camponeses, quanto de religiosos em favor de uma utopia sociorreligiosa que buscava realizar o reino de Deus, fundado na justiça social, neste mundo – Löwy fala de um tipo de milenarismo que embalava essas disposições de fé. Em nosso entendimento, essa expectativa de caráter milenarista imbricava o horizonte religioso da Teologia da Libertação com o horizonte político idealizado na época da redemocratização. De maneira mais ampla, ela é parte do Cristianismo da Libertação e pode ser pensada da seguinte maneira:

[...] a Teologia da Libertação é a expressão intelectual e espiritual de um movimento sociorreligioso anterior e muito mais profundo que denominamos de Cristianismo da Libertação. Assim, os cristãos da libertação são todas as pessoas que participam de projetos sociais e eclesiais baseados na Teologia da Libertação, considerada como uma produção teológica própria da América Latina e que tem como elemento essencial a libertação do pobre, uma noção influenciada pelo conceito de classe social. É principalmente no contexto católico que essa teologia se desenvolve enquanto uma corrente anticapitalista católica minoritária, mas consequente (Löwy; Sofiati; Andrade, 2020, p. 2-3).

Esses grupos religiosos se tornaram mediadores das lutas por justiça e inclusão social, organizando trabalhadores rurais e apoiando movimentos sociais com os quais tinham afinidade, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Já no final da década de 1970, a CNBB adotou uma postura de enfrentamento ao governo militar, denunciando os abusos do regime. Esses setores da Igreja, sobretudo a partir da formação das chamadas Comunidades Eclesiais de Base⁹, defendiam a função social da terra, argumentando que ela deveria beneficiar a todos, e não apenas enriquecer uma minoria, apoiando reformas que desmantelassem o latifúndio e rompessem as relações de pobreza e dependência.

Esse horizonte religioso de transformação a partir, principalmente, da reforma agrária e da denúncia da violência no campo repercutiu em vários números do *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá*. Nos números publicados no final da década de 1970, é possível observar os primeiros sinais de repercussão de

⁹ Em Iporá, conforme lemos no boletim número 332, de 27 de março de 1988, havia 14 CEBs atuantes e outras três em formação, sendo a maior parte na zona rural do município. Esse dado sinaliza a preocupação com os moradores do campo.

tendências religiosas mais críticas já em 1977. Textos da CNBB eram replicados, assim como reflexões sobre a Conferência de Puebla, em 1979, e pronunciamentos da CPT em favor da luta pela terra¹⁰.

No Boletim nº 145, publicado no dia 24 de maio de 1980, temos um claro sinal da posição que marcaria a história da publicação paroquial nos anos seguintes. Em um texto intitulado *Agitação no Meio Rural*, lemos:

O presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), Manoel dos Reis Silva, ex-prefeito de Goiânia e ex-candidato a senador, denunciou, numa entrevista à imprensa, dia 20 de maio, a participação de setores do clero no processo que considerou de “perturbação da ordem” no meio rural. Chegou a comparar a atividade do clero ao trabalho desenvolvido pela “Vanguarda Comunista”. [...] Se podemos dar um Conselho ao Senhor Manoel dos Reis, na sua defesa dos latifundiários: leia o documento dos Bispos do Brasil “Igreja Problemas da Terra”, para entender o que a “ordem” dos grandes produtores é, “ordem” dos grandes produtores e desordem total os lavradores e mini ou pequenos proprietários. Depois de 15 anos de anos amordaçados, os lavradores e pequenos proprietários estão tomando coragem de entrar na luta para assegurar o seu lugar e os seus direitos. [...] O que acontece está acontecendo em Montes Claros, inclusive sequestro de posseiro e ameaça de morte, está acontecendo no Brasil de norte a sul (Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá, nº 145, 24/05/1980).

O trecho acima destaca o contraste entre setores da Igreja e do agronegócio, incluindo episódios regionais, como o caso de Montes Claros, cidade a cerca de 70 quilômetros de Iporá. O documento se torna mais inteligível quando consideramos o contexto de organização dos setores da chamada classe produtiva que, durante os anos 1980, transformavam o estado de Goiás, segundo os historiadores Barsafuno Gomide Borges (2005) e Mariana de Oliveira Lopes Barbosa (2018), no epicentro nacional do movimento ruralista conservador.

Inúmeros textos de Wiro e de seu principal colaborador, o padre Floris, atuante em Iporá a partir de 1982, repercutiam a luta no campo em todo o Brasil. Muitos desses textos ressaltavam os episódios de violência na zona rural, além de chamarem a atenção para a organização ruralista, como depreendemos no trecho acima, que buscava se opor a qualquer projeto de reforma agrária popular. Esses padres, incluindo o padre Wiro, passaram a ser vistos como agitadores e “comunistas”, especialmente pelos setores que, em 1985, criaram a União Democrática

¹⁰ Interessantemente, o Boletim nº 131, de quatorze de outubro de 1979, compila um documento da CPT produzido na II Assembleia Nacional e, logo em seguida, noticia a defesa de João Paulo II de valores tradicionais em relação ao aborto. Isso nos serve, em nossa pesquisa, para refletirmos sobre o imbricamento de horizontes religiosos e ideológicos distintos nos conteúdos do boletim, o que certamente nos impede de pensar a fonte histórica como uma unidade ideologicamente homogênea.

Ruralista (UDR), grupo que contava com lideranças goianas de repercussão nacional¹¹.

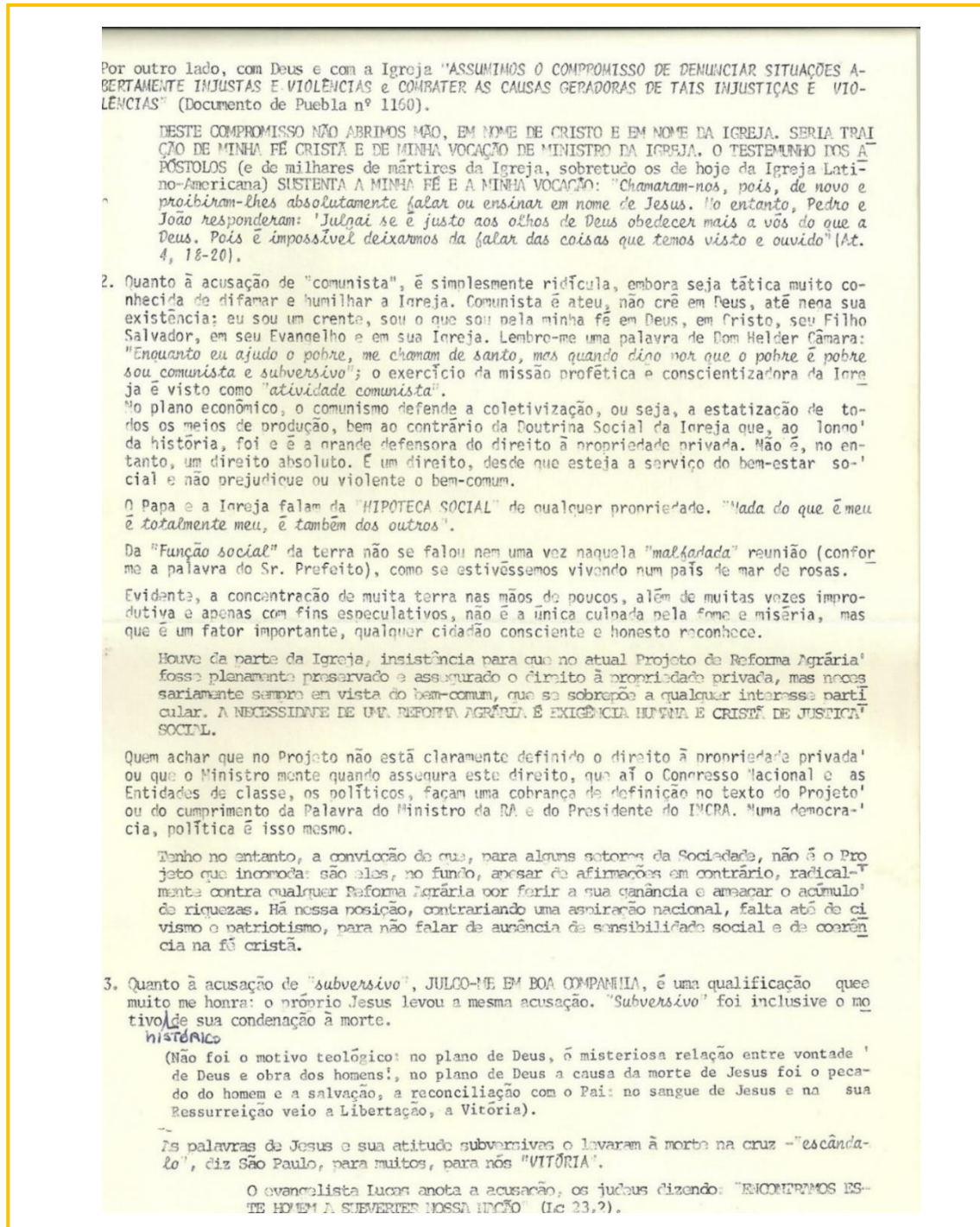
O estigma de agitador foi responsável pelo episódio da agressão sofrida pelo Padre Wiro na noite de 13 de agosto de 1985, quando o pároco participou de uma reunião de ruralistas no Clube Recreativo de Iporá. A pauta era o Plano Nacional de Reforma Agrária apresentado pelo então presidente José Sarney. As circunstâncias da participação do religioso não são muito claras, restando a hipótese de que o padre acreditava que, naquele encontro, haveria alguma discussão democrática sobre a reforma agrária. O episódio foi tema de todas as páginas do Boletim nº 271b, de 25 de agosto daquele ano¹². Nelas, o pároco se defende das acusações de agitador e comunista, ele argumenta a favor da doutrina social da Igreja e aceita a reputação de "subversivo" por ver nela algo que o vincula a Jesus (Figura 02).

A diferença programática entre os setores da Igreja que promoviam a "opção preferencial pelos pobres" e a UDR, tratada como o partido dos latifundiários, é enfatizada em vários textos do boletim, especialmente por ocasião da Campanha da Fraternidade de 1986, cujo tema era "Terra de Deus, terra de irmãos" e durante os trabalhos da Assembleia Constituinte. O Boletim nº 334, de 1º de maio de 1988, sintetiza essa diferença ao destacar a função social da terra, afirmando que o direito à propriedade deve ser subordinado a essa função, em contraste com a posição da UDR, que defende um direito de propriedade absoluto.

¹¹ Entre vários desses textos, destacamos: o Boletim nº 271, publicado em 04 de agosto de 1985, descreve o assassinato de garimpeiros em Israelândia, pequena cidade a cerca de trinta quilômetros de Iporá; o Boletim igualmente numerado como 271, houve uma repetição por parte dos responsáveis (nas referências o localizamos como 271b), de 25 de agosto de 1985, descreve o episódio de violência sofrido pelo padre Wiro, idealizador da publicação, em uma reunião de ruralistas em um clube em Iporá; o Boletim nº 288, de 25 de maio de 1986, repercute a morte do padre Josimo Moraes Tavares (1953-1986) assassinado em Imperatriz, Maranhão, por pistoleiros em virtude de sua defesa da reforma agrária; o Boletim nº 311, de 10 de maio de 1987, menciona que o padre Manoel José Batista, de São Luís de Montes Belos, recebeu cartas ameaçadoras de uma pessoa supostamente ligada a latifundiários. A ameaça, que teve início no ano anterior, também foi dirigida ao jovem seminarista e iporaense Valdeson José de Lima. O episódio teve repercussão na mídia goiana da época, que o associou a integrantes do movimento "Alerta do Campo à Nação" da região de São Luís dos Montes Belos (Boletim Força Jovem, nº 56, 1987).

¹² Em relatório confidencial, datado de 22 de agosto de 1985, produzido por um agente do Sistema Nacional de Informações (SNI), órgão de inteligência da ditadura, que continuou existindo durante a Nova República, encontramos a descrição do episódio. Intitulado "Reunião de Proprietários Rurais em Iporá, Go, para discussão do I Plano Nacional de Reforma Agrária", o documento menciona a presença de políticos goianos de prestígio no episódio narrado pelo boletim – vide referência no final do texto; ele também menciona uma ameaça de morte contra o pároco no dia 17 de agosto de 1985. Cabe mencionar que Wiro figura em outros relatórios do SNI por seu envolvimento com a CPT na página do Arquivo Nacional. Este menciona religiosos e religiosas da região também foram alvo da inteligência da ditadura.

Figura 02 – Padre Wiro denuncia a violência e se defende



Fonte: Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima, UEG 2024.

A atmosfera de esperança por ocasião da Constituinte e o debate sobre o futuro dos brasileiros, especialmente os do campo, mobilizaram agentes católicos da região, em especial a juventude. Eventos e atividades direcionados a esse público tentavam prepará-los, do ponto de vista da "opção preferencial pelos pobres", para se engajarem

regionalmente em favor da questão agrária com destaque para as "caminhadas da juventude", que aconteciam na sede diocesana, em São Luís dos Montes Belos.

A juventude

Ao discutir as particularidades das fontes históricas jornalísticas, José D'Assunção Barros assinala que a publicação não é apenas parte de um contexto, produto dele, mas também uma iniciativa repleta da intenção de “agir sobre a sociedade através de seus discursos sobre a realidade [...]” (Barros, 2023, p. 45). Como se pode imaginar em uma mídia religiosa, a intenção é influenciar a fé do leitor, servindo de suporte para a compreensão do mundo com base em uma determinada doutrina. No caso do *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, no contexto da década de 1980, o leitor ideal, que deveria ser influenciado e esclarecido sobre as questões mencionadas acima e motivado para a luta social de inspiração religiosa, era o sujeito católico da classe trabalhadora e, na época da Constituinte, principalmente o jovem. O católico jovem era chamado a ser “apóstolo de outros jovens [e] tomar consciência da realidade em que vivemos” (*Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá*, nº 295, 1986).

A mobilização da juventude local deve-se às mudanças vividas pela Diocese de São Luís dos Montes Belos a partir da implementação da Pastoral da Juventude (PJ), em 1981, uma pastoral criada pela CNBB em âmbito nacional em 1973. A liderança da pastoral ficou a cargo do Padre Florisvaldo Saurin Orlando, popularmente conhecido como Padre Floris¹³. O jovem sacerdote passionista chegou a Iporá em 1981, onde viveu durante a maior parte de seu ministério, tornando-se, talvez, o principal interlocutor do Padre Wiro, seu colaborador no boletim paroquial, além de grande amigo¹⁴.

¹³ Floris dedicou-se, como religioso e intelectual orgânico, à juventude da classe trabalhadora. O padre se especializou em Planejamento Pastoral pela Universidad Javeriana, em Bogotá, Colômbia. Em 1990, como mencionado, tornou-se Assessor Nacional da Pastoral da Juventude junto à CNBB, certamente em virtude do reconhecimento de seu trabalho com os jovens em Goiás. Sua atuação teve impacto nas atividades da "Casa da Juventude" de Goiânia, atualmente chamada Cajueiro: Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude. Hilário Dick (2011) afirma que o trabalho de Floris influenciou a formação oferecida pela Pastoral da Juventude em toda a América Latina, o que nos leva a considerar que as atividades no interior goiano repercutiram, em um caminho de mão dupla, no trabalho pastoral latino-americano. Além de sua atuação religiosa como líder da juventude católica, o sacerdote vivenciou uma breve carreira acadêmica na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iporá, atualmente uma unidade da Universidade Estadual de Goiás.

¹⁴ A mudança na fonte tipográfica do boletim em meados dos anos 1980 deveu-se à aquisição de uma nova máquina de escrever elétrica, comprada pela PJ e utilizada em outro periódico dirigido por Floris, o *Boletim Força Jovem*. A informação sobre a compra da máquina de escrever elétrica foi fornecida por

O Padre Floris idealizava uma juventude católica profundamente engajada nas questões sociais, sendo o criador do *Boletim Força Jovem*, que circulou em Iporá e região entre 1982 e 1994. Para Floris, a "opção preferencial pelos pobres" representava, acima de tudo, uma opção pelos jovens em situação de pobreza, que, durante a ditadura, enfrentaram perseguição e privações e que, no cenário de redemocratização e relativo otimismo, emergiam como catalisadores de transformação social. Em uma série de textos do boletim paroquial de 1982, entre os números 193 e 196, Floris expõe sua visão sobre o papel da Pastoral da Juventude:

A Pastoral da Juventude é a ação ORGANIZADA da Igreja em função da evangelização do jovem. [...] Não basta reunir jovens por reunir. Ter "um grupo de jovens bem animado" não é o mais importante. O importante é que esse grupo leve a uma coisa mais séria: formar os jovens para assumirem maduramente sua fé, engajando-se na tarefa de *construir aqui a justiça do reino de Deus*. [...] caminho que propomos para a nossa Pastoral da Juventude é a formação de Grupos de Base de Jovens (Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá, n. 193;196,1982 - grifo nosso).

Formar uma juventude capaz de assumir a tarefa de construir, aqui, a justiça do reino de Deus é o cerne do programa da PJ que o boletim encampa. O boletim anuncia atividades dos jovens, como a "Semana da Juventude", bem como apresenta textos que buscam mobilizar a juventude. No Boletim nº 272, publicado em 8 de setembro de 1985, o encontro de jovens em São Luís dos Montes Belos é anunciado na primeira página do periódico paroquial como parte das atividades que repercutiam localmente o Ano Internacional da Juventude, promovido pela ONU, e que, naquele ano, mobilizou sistematicamente a PJ por meio de caminhadas, atividades locais e do Congresso Regional da Juventude em 22 de setembro, na cidade de Trindade¹⁵.

Realizado entre 8 e 15 de setembro de 1985, o evento tinha por lema "Juventude construindo uma nova sociedade". O texto que o anunciava descrevia os ideais de uma sociedade livre, democrática e participativa como horizonte político dos jovens. Ele criticava os regimes autoritários, tanto fascista, quanto comunista, nos quais o Estado oprimia o cidadão. Defendia-se um Estado que atendesse às necessidades do povo e que não colocasse os interesses econômicos acima da justiça social¹⁶.

uma das colaboradoras de Floris, que hoje é professora na Universidade Estadual de Goiás.

¹⁵Membros locais da PJ também participaram, em julho daquele ano, de um evento da juventude realizado em Aparecida do Norte e Guaratinguetá, no estado de São Paulo, conforme registrado no *Boletim Força Jovem*, nº 34, de agosto de 1985.

¹⁶ Chama a atenção o pequeno texto intitulado "PCB ou PC do B, não!", publicado no boletim número 296, de 28 de setembro de 1986. O texto discorre sobre a posição da CNBB em relação ao comunismo e recomenda que os cristãos não votem em partidos comunistas. Considerando as acusações que o Padre Wiro e outros receberam devido à defesa da reforma agrária, o texto parece servir como resposta às críticas que certamente ainda existiam.

A mobilização da juventude pelo boletim paroquial aconteceu especialmente no momento de trabalho da Assembleia Constituinte. A juventude de toda a região foi mobilizada a partir das “Caminhadas Jovens” que aconteciam em São Luís dos Montes Belos. Eram momentos de formação e manifestação de um tipo de identidade religiosa engajada em favor do que compreendiam ser a justiça social, sobretudo se tratando da questão agrária. A atividade repercutia regionalmente as expectativas e debates no contexto da constituinte. Em 5 e outubro de 1986, quando aconteceu uma caminhada jovem de impacto, cerca de 4000 mil pessoas¹⁷, segundos dados da organização, percorreram as ruas de São Luís dos Montes Belos. O tema da caminhada era “Juventude conquistando a terra prometida”, em uma clara referência, a partir da semântica cristã, à reforma agrária.

A criação da Comissão Diocesana da Pastoral da Terra (CPT Diocesana), que aconteceu em 18 de fevereiro de 1989, foi anunciada no Boletim paroquial no número 354, de 26 de fevereiro do mesmo ano. Nele, aparecem a lista de membros das regiões da circunscrição da Diocese, em sua maioria indivíduos jovens militantes da PJ. A nomeação desses jovens, alguns deles que se tornaram mais tarde políticos e educadores, testemunha o engajamento juvenil orientado pela “opção preferencial pelos pobres” e o lugar que a questão agrária, acima discutida, ocupa também no debate formativo dos jovens católicos daquele tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá* foi a principal publicação da Igreja Católica na cidade de Iporá. Sua longevidade, de 1974 até 2001, testemunha não apenas o compromisso de seu idealizador, o Padre Wiro, mas também o engajamento de uma equipe católica que procurava estimular uma comunidade religiosa consciente dos desafios regionais e nacionais, sobretudo durante a década de 1980, quando a esperança pela democracia, simbolizada pela Constituição de 1988, buscava exorcizar o espectro do autoritarismo brasileiro.

Ao nos dedicarmos a essa fonte histórica, procuramos compreender suas particularidades como mídia que entrelaçava expectativas e interesses religiosos, jornalísticos e políticos. Como fonte, trata-se certamente de um artefato complexo e polifônico que ainda exigirá outras pesquisas para que se possa entender melhor os aspectos da comunicação paroquial daquela época, compartilhados com o mundo católico brasileiro, que certamente fazia – e ainda faz – uso desse tipo de publicação para se comunicar com os fiéis e mobilizá-los.

O *Boletim Comunitário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá* atuou, em muitos momentos, como um agente político e, ao mesmo tempo, como expressão de uma identidade católica que contrastava com outras identidades religiosas menos engajadas nas questões sociais de seu tempo. Isso significa que o boletim não pode ser compreendido sem

¹⁷ Conforme lemos no número 49 do *Boletim Força Jovem* publicado em novembro de 1986.

considerar que ele fazia parte de uma disputa religiosa que permeava o mundo católico em toda a América Latina. Padre Wiro e seus colaboradores refletiam localmente – essa é uma ideia-chave de nosso texto – os dilemas continentais da Igreja Católica. Em outras palavras, o boletim paroquial procurava materializar posições religiosas que inseriam a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Iporá na história recente do catolicismo latino-americano.

Nos anos seguintes aos que contemplamos aqui, o boletim paroquial seguiu com o mesmo ânimo, apesar do falecimento do Padre Floris em 1997. Sua passagem representou uma perda para aquela comunidade religiosa, que defendia o que ficou conhecido na época como um “novo jeito de ser Igreja”, isto é, uma Igreja socialmente engajada. As publicações da segunda metade da década de 1990 e do início dos anos 2000 problematizavam a religiosidade individualista, conservadora em relação às preocupações sociais e alinhada às disposições políticas e econômicas hegemônicas, genericamente apresentadas como “neoliberalismo”. Em grande parte, esses textos tardios indicavam criticamente alguns dos rumos da paisagem religiosa nacional, inclusive de setores da Igreja, mas sem deixar de insistir no cultivo de uma identidade cristã que concebia a preocupação com os socialmente vulneráveis.

FONTES HISTÓRICAS

Boletim Comunitário da Paróquia de Nossa Senhor do Rosário de Iporá

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 01, 28 abr. 1974. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/10iWavS6ksDChh1zdDMiZKx1kVUXYRQCZ>. Acesso em: 24 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 04, 16 ago. 1974. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: https://www.ueg.br/ipora/cdoc/noticia/67155_bem_vindos_ao_centro_de_documento_cao_historica_maria_jose_de_lima. Acesso em: 24 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 05, 07 jul. 1974. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: https://www.ueg.br/ipora/cdoc/noticia/67155_bem_vindos_ao_centro_de_documento_cao_historica_maria_jose_de_lima. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 41, dez. 1975. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/10iWavS6ksDChh1zdDMiZKx1kVUXYRQCZ>. Acesso em: 29 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 131, 14 out. 1979. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1WXylK_uYsK8I563QyP6eLGSpQR7dmlQG. Acesso em: 24 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 145, 24 maio 1980. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 193, 1982. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 196, 1982. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 250, 14 out. 1984. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 271, 4 ago. 1985. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 271b, 25 ago. 1985. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 272, 8 set. 1985. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 288, 25 maio 1986. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 295, 1986. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 296, 28 set. 1986. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 311, 10 maio 1987. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1jdW3wNpx2ikyXhfw8Ij4WbZnsNHxvesU>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 332, 27 mar. 1988. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 334, 1º maio 1988. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOLETIM COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IPORÁ, nº 354, 26 fev. 1989. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1ohkEpoHlBgZ-hwGJ-Ld7s7TkiBtQaUJy>. Acesso em: 25 out. 2024.

Boletim Força Jovem

BOLETIM FORÇA JOVEM, nº 34, ago. 1985. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1xin0EVgPpLr1sVLklXAgG6MyAiSmmtp>. Acesso em: 29 out. 2024.

BOLETIM FORÇA JOVEM, nº 49, nov. 1986. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1xin0EVgPpLr1sVLklXAgG6MyAiSmmtptr>. Acesso em: 26 out. 2024.

BOLETIM FORÇA JOVEM, nº 56, 1987. Centro de Documentação Histórica Maria José de Lima do Curso de História da UEG, Unidade Iporá. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1xin0EVgPpLr1sVLklXAgG6MyAiSmmtptr>. Acesso em: 26 out. 2024.

Arquivo Nacional

REUNIÃO DE PROPRIETÁRIOS RURAIS EM IPORÁ, GO, PARA DISCUSSÃO DO I PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA. Sistema de Informação do Arquivo Nacional. Disponível em: https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1990773&v_abas=1. Acesso em: 25 out. 2024.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana de Oliveira Lopes. **História da União Democrática Ruralista (UDR) em Goiás: o epicentro da ação ruralista na Constituinte de 1988.** 2018. 230 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2018.628>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas** - uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção.** Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

BORGES, Barsanufio Gomides. A Sociedade Goiana de Pecuária (1940-1980). **História Revista** (UFG), Goiânia, v. 10, p. 113-134, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/10093>. Acesso em: 22 out. 2024.

CARVALHO, Nilmar. **Conosco, sem nós ou contra nós: a Igreja Católica e a sua proposta de reforma agrária como estratégia de reposicionamento dentro da sociedade na segunda metade do século XX.** 2020. 175 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12922?locale=pt_BR. Acesso em: 25 out. 2024.

DICK, Hilário. Articulações juvenis católicas da América Latina. In.: SOUSA, Janice Tirelli Ponte; GROppo, Luís Antônio. **Dilemas e**

contestações das juventudes no Brasil e no mundo. Florianópolis: UFSC, 2011.

CORDEIRO, Darcy. **Cinquentenário da Prelazia-Diocese de São Luís de Montes Belos (1961-2011).** Goiânia: Ed. PUC, 2011.

DELGADO, G. A questão agrária no Brasil: 1950- 2003. In: RAMOS FILHO, L. O.; ALY JÚNIOR, O. (org.). **Questão agrária no Brasil: perspectiva histórica e configuração atual.** São Paulo: INCRA, 2005.

FERREIRA, Rodrigo Alves. **Os pioneiros: histórias e memórias dos Padres e Irmãs Passionistas em Goiás.** Editora do Autor, 2022.

GALVÃO, Andreia Conceição. **A igreja católica de Iporá (GO) no contexto da redemocratização do Brasil.** 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Iporá, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5036?mode=full>. Acesso em: 28 out. 2024.

LÖWY, Michael. **O que é cristianismo da Libertação: religião e política na América Latina.** 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Expressão Popular, 2016.

LÖWY, Michael; SOFIATI, Flávio Munhoz; ANDRADE, Luis Martínez. A contribuição do tema do ambiente em debates sobre a modernidade. **Revista Sociedade e Cultura**, v. 23, e64381, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/download/64381/35037/>. Acesso em: 28 out. 2024.

NETO, A. J. Menezes. Igreja Católica e os Movimentos Sociais do Campo: A Teologia da Libertação e o MST. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 20, n. 50, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18868>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVEIRA, João Paulo de Paula. “Por que estudar as religiões?”: considerações a partir de uma pergunta insistente. **Revista de História UEG-Morrinhos**, v. 8, n. 2, e-821914, jul./dez. 2019. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9085](http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9085). Acesso em: 21 out. 2024.

Contato dos autores:

Autor: Andréia Conceição Galvão
e-mail: galvao.andrea2209@gmail.com

João Paulo de Paula Silveira
e-mail: joao.paulo@ueg.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 19/06/2025